

HARAMBEE 2002



TODOS À UMA POR ÁFRICA

Harambee 2002 é um fundo de ajuda económica a programas educativos em África, promovido pelo comité organizador da canonização de Josemaría Escrivá.

Na língua kiswahili, Harambee significa «todos à uma». É a palavra que todos dizem quando se trata de emprender uma tarefa colectiva. Cada um contribui da maneira que pode: todos dão e todos recebem.

A recolha de fundos continua aberta a quem quiser ainda colaborar.

Para mais informações: www.harambee2002.org

Este Boletim Informativo distribui-se gratuitamente.

Quem o desejar receber pode pedi-lo a:
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as Causas dos Santos
R. Esquerda, 54
1600-447 Lisboa
e-mail: lisboa@opusdei.org

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este Boletim Informativo ou estampas com a oração a S. Josemaría Escrivá.

Este Boletim Informativo publica-se com aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.

Quem desejar ajudar a custear esta edição poderá enviar os seus donativos para a mesma morada, ou então, por transferência bancária, para a conta NIB 003521680000787323008 da Caixa Geral de Depósitos, Arco do Cego, 1000-140 Lisboa.

Propriedade:
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as Causas dos Santos
R. Esquerda, 54
1600-447 Lisboa

Mais informações em:
www.opusdei.org
www.escrivaworks.org

- Projecto gráfico: MCM Firenze
- Paginação: Paulo Emiliano
- Impressão: Palmigráfica



S. Josemaría Escrivá

6 de Outubro de 2002

Josemaría Escrivá de Balaguer

BOLETIM INFORMATIVO nº 21 – Junho de 2003



Ó Deus, que por mediação da Santíssima Virgem concedestes inúmeras graças a S. Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu também saiba converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e simplicidade, a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor.

Concedei-me por intercessão de S. Josemaría o favor que Vos peço... (peça-se). Ámen.

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

Índice

- 3** Dias de oração e de agradecimento
- 7** Elevar o mundo a Deus e transformá-lo por dentro
- 12** Levai convosco os ensinamentos do novo Santo
- 18** A alegria e a gratidão de milhares de pessoas
- 22** S. Josemaría: o santo da normalidade
- 26** Reconhecer o divino que se manifesta no humano
- 30** A vida do dia-a-dia é o campo de batalha em que se alcança a santidade

Dias de oração e de agradecimento

Quando chegou a Roma pela primeira vez, ao cair a tarde do dia 23 de Junho de 1946, este sacerdote santo instalou-se num pequeno apartamento do último andar de um prédio da Praça de Città Leonina, a poucos metros da basílica de S. Pedro. Já noite, foi à varanda, um estreito corredor coberto, donde se vê o Palácio Apostólico e, concretamente, as janelas da residência do Papa. Emocionado, começou a rezar por Pio XII. Talvez se tenha unido às orações de todos os cristãos que, ao longo da história, ofereceram a sua vida pelo Romano Pontífice, ou pensado em tantos outros que gostariam de fazer uma romaria, videre Petrum, para ver o Papa, como escreveu no livro Caminho. As horas passaram depressa e, ao amanhecer, S. Josemaría ainda estava em oração: tinha passado toda a sua primeira noite romana em vigília, rezando pelo Santo Padre.

• Em Roma

No dia 6 de Outubro de 2002, desde muito cedo, uma multidão compacta, que enchia a Praça de S. Pedro, a Via della Conciliazione e vários largos e ruas adjacentes, rezava pelo Papa e pela Igreja, diante destas mesmas janelas do apartamento pontifício. As autoridades estimaram a assistência à canonização de S. Josemaría em 450.000 a 500.000 pessoas. Para muitos seria a primeira viagem a Roma e, para alguns, provavelmente a única.

De um a várias centenas de milhar. À escala da história da Igreja, não passaram muitos anos entre esses dois momentos: o prédio de Città Leonina continua o mesmo e nem sequer se pode dizer que já seja um edifício antigo. Da oração solitária de S. Josemaría pelo Papa e junto do Papa, até à oração de



uma multidão serena, cosmopolita, vibrante e empenhada, existe um elo de união: o que verdadeiramente conta é a união de cada um com Deus; e o fruto dessa oração é incalculável, precisamente porque é o Senhor Quem lhe dá fecundidade.

Os peregrinos começaram a chegar a Roma a partir dos últimos dias de Setembro. De avião, de comboio, de autocarro, de automóvel, de barco. No porto de Civita-vecchia atracaram oito navios num espaço de poucas horas. Em numerosos lugares, os viajantes foram acolhidos por jovens voluntários, dispostos a ajudar em qualquer necessidade.

No dia 3 de Outubro, a urna com o corpo do Fundador do Opus Dei foi trasladada da igreja de Santa Maria da Paz, onde habitualmente se encontra, para a basílica de Santo Eugénio, uma igreja muito ampla, capaz de acolher todas as pessoas que queriam rezar ao novo Santo.

Na sexta-feira, dia 4, à noite, celebrou-se no auditório de Santa Cecília, na Via della Conciliazione, a cerimónia oficial de apresentação do projecto Harambee 2002,

uma das iniciativas de solidariedade promovidas para comemorar o centenário de S. Josemaría e a sua canonização. Além dos artistas dos cinco continentes que participaram nesse sarau musical, ouviram-se alguns testemunhos relativos ao novo Santo e à importância da formação no futuro do continente africano.

• Entre os Santos

A cerimónia da canonização realizou-se no dia 6 de Outubro, às 10 horas da manhã. «Para louvor da Santíssima Trindade, (...) declaramos e proclamamos como Santo o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer e inscrevemo-lo no Catálogo dos Santos, estabelecendo que, em toda a Igreja, seja devotamente honrado como Santo», pronunciou solenemente João Paulo II. O «Amen» da assembleia coroou a fórmula da canonização e um aplauso emocionado ressoou desde a Praça de S. Pedro até ao castelo de Sant'Angelo.

Acabada a Missa, o Papa saudou os peregrinos, percorrendo de automóvel, acompanhado pelo Prelado do Opus Dei, a praça e a Via della Conciliazione. Durante o trajecto, dezenas de bebés

receberam a bênção do Papa e um beijo na testa.

Na manhã do dia 7, o Santo Padre recebeu em audiência os participantes na canonização. João Paulo II referiu-se no seu discurso à atitude do novo Santo, de serviço incondicional a todas as almas, «patente na sua entrega ao ministério sacerdotal e na magnanimidade com que promoveu inúmeras obras de evangelização e de promoção humana em favor dos mais pobres».

Pouco antes, D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, tinha celebrado ali mesmo, na Praça de S. Pedro, a Santa Missa de acção de graças.

No final da audiência, chegou o Patriarca Teoctist, cabeça da igreja ortodoxa romena, para apresentar os cumprimentos protocolares ao Santo Padre.

Os participantes na audiência deram-lhe as boas-vindas com repetidos aplausos, manifestando os sentimentos de todos aqueles católicos, vindos de todo o mundo, desejosos de unidade.

• Em acção de graças

Durante os dias 8 e 9, em várias basílicas e

igrejas de Roma, celebraram-se Missas de acção de graças, em dezoito línguas. As cerimónias relacionadas com a canonização de S. Josemaría terminaram na tarde do dia 10 de Outubro com a solene trasladação da urna com o seu corpo da basílica de Santo Eugénio para a igreja prelatícia de Santa Maria da Paz.

De regresso aos países de origem, os participantes na canonização não esqueceriam a figura de S. Josemaría, que o Papa lhes propôs: «Seguindo o seu exemplo, difundi na sociedade, sem distinguir raças, classes sociais, culturas ou idades, a consciência de que todos somos chamados à santidade. Esforçai-vos, em primeiro lugar, por ser santos, vós mesmos, cultivando um estilo evangélico de humildade e de serviço, de abandono na Providência e de escuta atenta da voz do Espírito.

Deste modo, sereis sal da terra e a vossa luz brilhará diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus».

Estas palavras evocam e concretizam a exortação *Duc in altum!*, proposta meses antes para toda a Igreja, no início do novo Milénio, pelo mesmo João Paulo II.





Elevar o mundo a Deus e transformá-lo por dentro

Homilia do Santo Padre João Paulo II na cerimónia de canonização de Josemaría Escrivá.

1 «Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus» (*Rom 8, 14*). Estas palavras do Apóstolo Paulo, que acabaram de ressoar na nossa assembleia, ajudam-nos a compreender melhor a significativa mensagem da Canonização de Josemaría Escrivá de Balaguer. Ele deixou-se orientar pelo Espírito, convencido de que só assim se pode cumprir plenamente a vontade de Deus.

Esta verdade cristã fundamental era um tema frequente da sua pregação. Estava sempre a convidar os seus filhos espirituais a invocarem o Espírito Santo, para que a vida interior, ou seja, a vida de relação com Deus, não decorresse à margem da vida familiar, profissional e social, totalmente feita de pequenas coisas terrestres, mas constituíssem uma vida única «santa e plena de Deus». «Encontramos Deus invisível, escrevia, nas coisas mais visíveis e materiais» (*Temas Actuais do Cristianismo*, n. 114).

Este seu ensinamento é actual e urgente também nos dias de hoje. Em virtude do Baptismo que o insere em Cristo, o fiel é chamado a ter uma relação

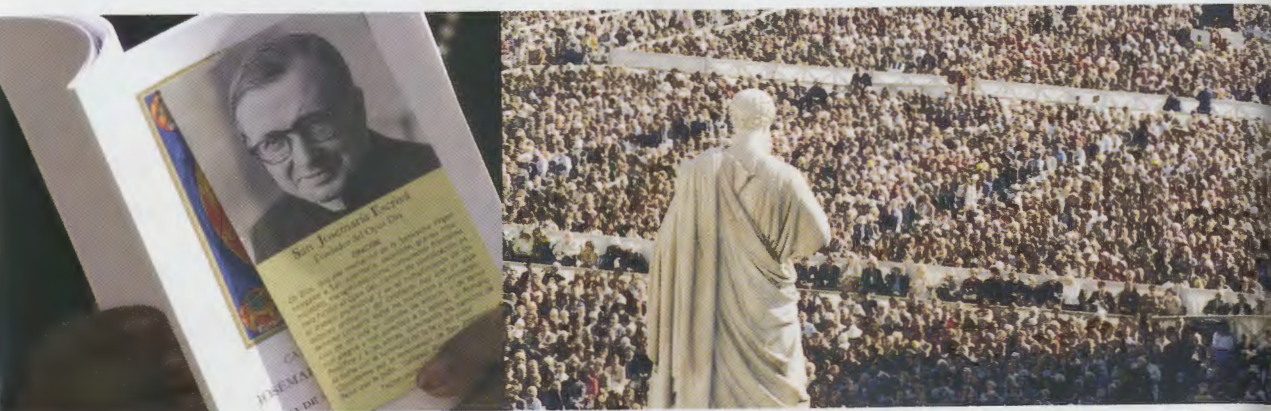
incessante e vital com o Senhor. É chamado a ser santo e a colaborar na salvação da humanidade.

2 «O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no Jardim do Éden, para que o cultivasse e guardasse» (*Gen 2, 15*). O Livro do Génesis, que escutámos na primeira Leitura, recorda-nos que o Criador confiou a terra ao homem, para que a «cultivasse» e «guardasse». Trabalhando nas múltiplas tarefas deste mundo, os fiéis contribuem para realizar este projecto divino universal.

O trabalho, e quaisquer outras actividades que se levem a cabo com a ajuda da graça, actuam como meios de santificação.

«A vida habitual do cristão que tem fé, costumava afirmar Josemaría Escrivá, quer trabalhe quer descanse, quer reze quer durma, em todos os momentos, é uma vida em que Deus está sempre presente» (*Meditações*, 3 de Março de 1954). Esta perspectiva sobrenatural da vida abre um horizonte extraordinariamente rico porque, também no contexto só aparentemente monótono das nor-

Às 10h25 da manhã do dia 6 de Outubro, João Paulo II canonizou Josemaría Escrivá perante uma assembleia de várias centenas de milhares de pessoas de todo o mundo.



mais vicissitudes terrenas, Deus Se torna próximo de nós, enquanto nós podemos contribuir para o seu desígnio de salvação.

Assim, é mais fácil compreender aquilo que o Concílio Vaticano II afirma: que «a mensagem cristã não afasta os homens da construção do mundo [...], impõe-lhes, pelo contrário, um dever» (*Gaudium et spes*, 34).

3 Elevar o mundo a Deus e transformá-lo por dentro: eis o ideal que o Santo Fundador vos apresenta, queridos irmãos e irmãs, que hoje vos alegrais com a sua elevação à glória dos altares. Ele continua a recordar-vos a necessidade de não vos amedrontardes por uma cultura materialista, que ameaça dissolver a identidade mais genuína dos discípulos de Cristo. Ele

gostava de repetir, com determinação, que a fé cristã se opõe ao conformismo e à inércia interior.

Seguindo o seu exemplo, difundi na sociedade a consciência de que todos somos chamados à santidade, sem distinção de raça, de classe, de cultura ou de idade. Esforçai-vos por ser santos, em primeiro lugar vós mesmos, cultivando um estilo evangélico de humildade, de serviço, de abandono na Providência e de escuta constante da voz do Espírito. Desta forma, sereis o «sal da terra» (cf. *Mt 5, 13*) e «a vossa luz brilhará diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que fazeis e louvem o vosso Pai que está nos céus» (*Mt 5, 16*).

4 Sem dúvida, não faltam incompreensões nem obstáculos a quem

A Comunhão foi distribuída por cerca de mil sacerdotes, acompanhados por voluntários com guarda-sóis brancos.



procura servir a causa do Evangelho com fidelidade.

Com a força misteriosa da Cruz, o Senhor purifica e modela quantos Ele chama a segui-Lo; porém, na Cruz, o Santo gostava de repetir que encontramos luz, paz e alegria: *Lux in Cruce, requies in Cruce, gaudium in Cruce!*

Desde que, no dia 7 de Agosto de 1931, durante a celebração da Santa Missa, ressoaram na sua alma as palavras de Jesus: «Quando Eu for levantado sobre a terra, atrairei tudo a Mim» (*Jo 12, 32*), Josemaría Escrivá compreendeu mais claramente que a missão dos baptizados consiste em colocar a Cruz de Cristo no Cume de todas as realidades humanas, e sentiu no seu interior a apaixonante vocação a evangelizar todos os ambientes. Assim, acolheu

sem hesitação o convite dirigido por Jesus ao Apóstolo Pedro, e que acaba de ressoar nesta praça: *Duc in altum!*

Transmitiu-o a toda a sua família espiritual, para que oferecesse à Igreja um valioso contributo de comunhão e de serviço apostólico. No dia de hoje, este convite alarga-se a todos nós: «Avança para águas mais profundas, diz-nos o Mestre divino, e lança as redes para a pesca» (*Lc 5, 4*).

Porém, para desempenhar uma missão tão comprometedor, é necessário um contínuo crescimento interior, alimentado pela oração.

5 S. Josemaría Escrivá foi um mestre no exercício da oração, que ele considerava como uma «arma» extraordinária para redimir o mundo.



“ Elevar o mundo a Deus e transformá-lo por dentro: eis o ideal que o Santo Fundador vos apresenta. ”

Assim, recomendava sempre: «primeiro, oração; depois, expiação; em terceiro lugar, muito “em terceiro lugar”, acção» (*Caminho*, n. 82). Não se trata de um paradoxo, mas de uma verdade perene: a fecundidade do apostolado depende sobretudo da oração e de uma vida sacramental intensa e constante. Em

última análise, este é o segredo da santidade e do verdadeiro êxito dos Santos. Caríssimos irmãos e irmãs, o Senhor vos ajude a viver esta exigente herança ascética e missionária. Sustente-vos Maria, que o Santo Fundador invocava como *Spes nostra, Sedes Sapientiae, Ancilla Domini!*

“ A missão dos batizados consiste em colocar a Cruz de Cristo no cume de todas as realidades humanas. ”

Nossa Senhora faça de cada um de nós uma autêntica testemunha do Evangelho, pronta a trabalhar em todo o lugar, generosamente, para a edificação do Reino de Cristo.

Sirvam-nos de estímulo o exemplo e o ensinamento de S. Josemaría, a fim de

podermos também nós, no termo da nossa peregrinação terrestre, participar na ditosa herança celestial.

No Céu, juntamente com os Anjos e com todos os Santos, havemos de contemplar o rosto de Deus e de cantar a sua glória por toda a eternidade!

Levai convosco os ensinamentos do novo Santo

Homilia do Senhor Bispo D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, na Missa de acção de graças pela canonização de Josemaría Escrivá. Roma, Praça de S. Pedro, 7 de Outubro de 2002.

1 *Laudate Dominum omnes gentes*, louvai o Senhor, povos de toda a Terra. O convite do Salmo responsorial, que se ouviu há momentos, constitui um bom resumo dos sentimentos que enchem hoje o nosso coração: *Deo omnis gloria!*, toda a glória para Deus. Queremos adorar Deus, três vezes Santo, e agradecer-Lhe o dom com que enriqueceu a Igreja e o mundo: a canonização de Josemaría Escrivá de Balaguer, sacerdote, Fundador do Opus Dei, realizada ontem pelo nosso amadíssimo Papa João Paulo II.

O nosso agradecimento dirige-se também ao Santo Padre, que realizou este desejo da Santíssima Trindade: enquanto nos preparamos para elevar ao Céu este sacrifício, confiamos ao Senhor a Pessoa do Papa e as suas intenções.

Sabemos que esta oração agradará muito a S. Josemaría, que amou com toda a alma o Vigário de Cristo na Terra, até ao ponto de nunca separar o amor ao Papa do amor que tinha por Jesus Cristo e pela sua Mãe bendita. De facto, desde o momento em que o

Senhor Se meteu pela sua alma adentro, com os primeiros pressentimentos do que seria o Opus Dei, que ele ainda não conhecia, começou a rezar e a trabalhar para cumprir o anseio que Lhe brotava no coração: *omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*, todos, com Pedro, a Jesus por Maria.

Todos nós, que participamos nesta Missa, e as incontáveis pessoas que estão espiritualmente unidas connosco no mundo inteiro, reconhecemos com todo o gosto que somos devedores do novo Santo que Deus concedeu à Igreja. Muitos de nós obtivemos graças e favores de variado tipo, por sua intercessão.

Muitos esforçamo-nos por seguir com fidelidade o Senhor na terra, procurando reproduzir em nós o espírito que ele encarnou. S. Josemaría mostrou-nos a todos, com o seu exemplo e os seus ensinamentos, uma forma bem concreta de percorrer o caminho da vocação cristã, que culmina na santidade. Por isso, a canonização do Fundador do Opus Dei assume as características de uma festa: a festa da grande família de



Deus, que é a Igreja. Nesta celebração litúrgica, queremos agradecer ao Senhor todas estas coisas.

2 Ainda não passaram quarenta anos desde que o Concílio Vaticano II proclamou o chamamento universal à santidade e ao apostolado, e ainda há muito caminho a percorrer até esta verdade iluminar e guiar efectivamente a vida dos homens e das mulheres do mundo. O Romano Pontífice recordou-o explicitamente na sua Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, ao propor que esta doutrina fosse «o fundamento da programação pastoral que nos ocupa ao início do novo milénio» (n. 31).

Na Igreja, todos nós, cada Pastor e cada fiel, somos chamados a um compromisso pessoal de procurar diariamente a nossa santidade e de participar, também pessoalmente, no cumprimento da missão que Cristo nos confiou.

Se o século XX foi testemunha da «redescoberta» desse chamamento universal, que desde o início estava contido no Evangelho e que S. Josemaría recebeu a vocação divina pessoal de proclamar, o século que está a decorrer há-de caracterizar-se por uma realização prática mais efectiva e mais estendida deste ensinamento.

“ Se o século XX foi testemunha da «redescoberta» desse chamamento universal, o século que está a decorrer há-de caracterizar-se por uma realização prática mais efectiva e mais estendida deste ensinamento. ”

mente significativo. A sua mensagem ressoa com particular força nos momentos actuais: «Viemos dizer, com a humildade de quem se sabe pecador e pouca coisa – dizemos, com Pedro, *homo peccator sum* (Lc 5, 8) –, mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa para privilegiados; que o Senhor nos chama a todos, que de todos espera Amor: de todos, onde quer que estejam; de todos, qualquer que seja o seu estado, a sua profissão ou ofício.

Porque essa vida corrente, vulgar, sem aparência, pode ser um meio de santificação: não é preciso abandonar o nosso estado no mundo para buscar Deus, se o Senhor não nos dá a vocação religiosa, porque todos os caminhos da terra podem ser ocasião de um encontro com Cristo» (*Carta 24-III-1930*, n. 2).

3 É preciso procurar Nosso Senhor, encontrá-Lo e amá-Lo em todos as

Este é um dos desafios que o Espírito lança aos homens e mulheres do nosso tempo.

S. Josemaría procurou despertar, em todas as pessoas, o sentido da urgência da santidade. O facto de a sua canonização ter lugar nos alvares do novo milénio é particular-

ocasiões, como o novo Santo aconselhava já desde os anos 30. Só se nos esforçarmos, dia após dia, por percorrer estas *três etapas*, é que chegaremos à plena identificação com Cristo: até sermos *alter Christus, ipse Christus*.

«Talvez vos pareça – estou a citar palavras suas – que estais na primeira etapa. Procurai-O com fome (...). Se actuades com esse empenho, atrevo-me a garantir que já O encontrastes, e que já começastes a dar-vos com Ele e a amá-Lo, e a ter a vossa conversa no Céu» (*Amigos de Deus*, n. 300).

Encontramos Jesus na oração, na Eucaristia e nos outros Sacramentos da Igreja; mas também no cumprimento fiel e cheio de amor dos deveres familiares, profissionais e sociais de cada um.

É sem dúvida um objectivo árduo, que só poderemos alcançar plenamente no final do caminho terreno.

«Mas não me percais de vista que o santo não nasce: forja-se no contínuo jogo da graça divina e da correspondência humana». Assim exortava S. Josemaría numa das suas homilias; e acrescentava: «Por isso te digo que, se quiseres portar-te como um cristão consequente (...), há-de pôr um cuidado extremo nos pormenores mais pequeninos, porque a

“ É preciso procurar Nosso Senhor, encontrá-Lo e amá-Lo em todas as ocasiões, como o novo Santo aconselhava já desde os anos 30. ”

santidade que Nosso Senhor te exige alcança-se realizando com amor de Deus o trabalho, as obrigações de cada dia, que quase sempre se compõem de coisas pequeninas».

Santificar o trabalho. Santificar-se com o trabalho. Santificar os outros com o trabalho. O Fundador do Opus Dei resumia nesta frase expressiva o núcleo da mensagem que Deus lhe confiou, para que a recordasse aos cristãos. O empenho em alcançar a santidade está inseparavelmente unido à santificação das nossas tarefas profissionais – realizadas com perfeição e rectidão de intenção, com espírito de serviço – e à santificação dos outros. Não é possível desinteressarmo-nos dos nossos irmãos, das suas necessidades materiais e espirituais, se queremos seguir Nosso Senhor. «A nossa vocação de filhos de Deus, no meio do mundo, exige que não procuremos somente a nossa santidade pessoal, mas que percorramos os caminhos da terra para os converter em tochas que, através dos obstáculos, levem as almas ao Senhor; que tomemos parte como cidadãos correntes em todas as actividades temporais,

para sermos levedura que há-de informar toda a massa» (*Cristo que Passa*, n. 120).

4 A divina Providência estabeleceu que a vida terrena de S. Josemaría decorresse no século

Na Praça de S. Pedro reuniram-se
pessoas dos cinco continentes.



XX, época de enormes desenvolvimentos científicos e técnicos que, infelizmente, nem sempre estiveram ao serviço do homem. De facto, temos de reconhecer que, a par de admiráveis conquistas do espírito humano, abundam no nosso tempo as torrentes de águas amargas, a quererem saciar, sem êxito, a sede de felicidade dos corações. Mas também é certo – como D. Álvaro del Portillo escreveu – que, com a mensagem espiritual do novo Santo, «todas as profissões, todos os ambientes, todas as situações sociais honradas (...) foram agitadas pelos Anjos de Deus, como as águas da piscina Probática referida no Evangelho, e adquiriram o poder de curar» (*Carta*, 30-IX-1975, n. 20).

Ao recordar D. Álvaro del Portillo, primeiro sucessor do nosso Padre,

sentimos a sua presença espiritual muito próxima, neste momento. Com ele, podemos afirmar, cheios de agradecimento a Deus, que graças à doutrina e ao espírito do Fundador do Opus Dei «até das pedras mais áridas e insuspeitas brotaram torrentes medicinais. O trabalho humano, bem terminado, tornou-se um remédio para descobrir Deus em todas as circunstâncias da vida, em todas as coisas.

E aconteceu precisamente no nosso tempo, em que o materialismo se empenha em converter o trabalho em barro que cega os homens e os impede de contemplarem Deus» (*Ibid.*).

Saúdo os peregrinos de língua inglesa que vieram a Roma para assistir à canonização de S. Josemaría Escrivá.

Homens e mulheres, são e doentes,
ricos e pobres, jovens e idosos...
uma mensagem universal.



Ao regressardes às vossas casas, levai convosco os ensinamentos do novo Santo e procurai pô-los em prática.

Pedi a S. Josemaría que vos ensine a converter a prosa diária – as situações mais comuns –, em versos de poema heróico: anseios e gestos práticos de santidade e de apostolado.

Aqueles que provêm de países de língua francesa recordo a importância de colaborarem na missão apostólica da Igreja, que é dever de todos os cristãos, procurando fecundar as artes e as letras, as ciências e a técnica com o espírito do Evangelho.

Pedi a S. Josemaría que interceda, para conseguirdes realizar aquela aspiração que o próprio Deus lhe gravou na alma: colocar Cristo – com o nosso

trabalho, seja qual for – no cume de todas as actividades humanas.

A Igreja venera hoje a Santíssima Virgem com a invocação de Nossa Senhora do Rosário. Alegra-me pensar que a canonização do nosso Fundador teve lugar na véspera de uma festa de Santa Maria, coincidência que nos lembra a sua afectuosa assistência de Mãe. Acorremos à sua intercessão cheios de confiança, ao mesmo tempo que renovamos o agradecimento a Nosso Senhor por esta canonização.

Deo omnis gloria!, repito de novo, enquanto pedimos que se difunda entre os cristãos, cada vez com mais força, o desejo de santidade pessoal e de apostolado nas circunstâncias do dia-a-dia. Assim seja.

A alegria e a gratidão de milhares de pessoas



Palavras de saudação ao Santo Padre na audiência a seguir à canonização de Josemaría Escrivá.

D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei.
Roma, 7 de Outubro de 2002.

Beatíssimo Padre.

Há dez anos, nesta mesma praça, o meu inesquecível predecessor como Prelado do Opus Dei, D. Álvaro del Portillo, dirigia a Vossa Santidade umas sentidas palavras de agradecimento após a beatificação de Josemaría Escrivá. Hoje corresponde-me a mim a honra imerecida de manifestar a alegria e a gratidão dos milhares de fiéis e cooperadores da Prelatura, e dos inumeráveis devotos de S. Josemaría Escrivá que, em Roma e fora de Roma, participaram com

grande júbilo na cerimónia de canonização. Obrigado, Santo Padre.

O solene reconhecimento da santidade deste servo bom e fiel, a quem Deus Nosso Senhor constituiu arauto do chamamento universal à santidade e ao apostolado nas circunstâncias ordinárias da vida, convida todos os católicos a encontrarem Deus no cumprimento dos seus deveres familiares, profissionais e sociais.

“ A canonização de Josemaría Escrivá é um dom para o mundo inteiro. ”



“ Sempre teremos necessidade de intercessores perante o trono de Deus. ”

A canonização de Josemaría Escrivá é, sem dúvida alguma, um dom para o mundo inteiro, porque sempre teremos necessidade de intercessores perante o trono de Deus. Constitui um novo motivo de confiança especialmente para os fiéis leigos, que vêem reafirmada uma vez mais a sua excelsa vocação de filhos de Deus em Jesus Cristo, chamados a serem perfeitos como o Pai celestial (cf. Mt 5, 48) nas circunstâncias ordinárias da vida. Como escreveu

Vossa Santidade na Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, «é hora de propor de novo a todos, com convicção, esta “medida alta” da vida cristã ordinária» (n. 31). Penso que S. Josemaría Escrivá foi um dos que se anteciparam aos tempos, recordando o chamamento universal à santidade e ao apostolado, que o Concílio Vaticano II viria a proclamar com tanta força. Com efeito, não só difundiu pelo mundo esta doutrina, confirmada pelo

As voluntárias e os voluntários foram uma peça chave da organização: «por coincidência, fiz anos no dia 6 de Outubro – conta um deles –, e apesar de ser um dos dias mais cansativos da minha vida, foi também o dia em que me senti mais feliz».



exemplo da sua luta ascética alegre e constante, mas também abriu na Igreja, por Vontade divina, um caminho de santificação «antigo como o Evangelho, e como o Evangelho novo», mais um sinal eloquente da misericórdia divina para com os homens e eficaz instrumento ao serviço da Igreja para o cumprimento da missão salvífica.

Milhões de pessoas, Santo Padre, estão hoje em festa no mundo inteiro, dentro e fora dos confins visíveis da Igreja. São muitos, efectivamente, os não católicos e inclusivamente os não cristãos que admiram a figura de Josemaría Escrivá e vêem os seus ensinamentos como fonte inspiradora do seu próprio comportamen-

“ Os fiéis leigos vêem reafirmada uma vez mais a sua excelsa vocação de filhos de Deus. ”

to e da sua actividade profissional e social. Também estas pessoas se sentiram mais apoiadas e ganharam mais esperança para melhorar o nosso mundo, afligido por injustiças e, ao mesmo tempo, desejoso de compreensão e de paz. Nos dez anos decorridos desde a beatificação de Josemaría Escrivá, a acção apostólica dos fiéis e cooperadores da Prelatura do Opus Dei cresceu em intensidade e extensão por muitos países.

Sustentados pela graça de Deus, multiplicaram as iniciativas em favor de todo o tipo de pessoas, especialmente das mais necessitadas. Por ocasião do centenário do nascimento de S. Josemaría Escrivá, promoveram-

Os fiéis chegaram de 84 países: um terço eram italianos, um terço do resto da Europa e outro terço dos restantes continentes.



-se dezenas de iniciativas de formação humana e profissional em países em vias de desenvolvimento e nos bairros pobres de várias grandes cidades. Foi um modo de testemunhar que a santidade pessoal — a união com Deus — é inseparável da solicitude, traduzida em actos concretos, pelo bem material e espiritual dos irmãos.

Antes de acabar, desejo assegurar a Vossa Santidade a assídua e fervorosa oração pela Pessoa e intenções do Santo Padre, que os fiéis e os cooperadores do Opus Dei constantemente elevam ao Céu, no mundo inteiro. Confio estas preces à Santíssima Virgem, a quem hoje recordamos especialmente na

“ São muitos, efectivamente, os não católicos e inclusivamente os não cristãos que admiram a figura de Josemaría Escrivá. ”

invocação de Nossa Senhora do Rosário: que as nossas orações, enriquecidas pela sua mediação maternal perante Jesus, sejam um apoio a Vossa Santidade, no feliz cumprimento da missão de Supremo Pastor.

Santo Padre: permita que lhe agradeça, uma vez mais, de todo o coração. Ao dispormo-nos a acolher e a meditar as suas palavras, e ao felicitá-lo em nome de todos pelo próximo aniversário da sua eleição como Sucessor de Pedro, peço-lhe para os fiéis e para os cooperadores da Prelatura do Opus Dei, para os inúmeros devotos de S. Josemaría Escrivá, e para mim mesmo, a fortaleza da Bênção Apostólica.



S. Josemaría: o santo da normalidade

No final da Missa de acção de graças pela canonização do Fundador do Opus Dei, o Papa João Paulo II concedeu uma audiência aos participantes. Publicamos a seguir o discurso do Santo Padre.

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1 É com alegria que vos dirijo a minha cordial saudação, no dia seguinte ao da canonização do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Agradeço ao Senhor Bispo D. Javier Echevarría Rodríguez, Prelado do Opus Dei, as palavras que me dirigiu em nome de todos os presentes. Saúdo com afecto os numerosos Cardeais, Bispos e Sacerdotes que quiseram participar nesta celebração.

Este encontro festivo reúne uma grande variedade de fiéis, provenientes de muitos países e pertencentes aos mais diversos ambientes sociais e culturais: sacerdotes e leigos, homens e mulheres, jovens e idosos, intelectuais e operários. Tudo isto é um sinal do zelo apostólico que ardia na alma de S. Josemaría.

2 O amor à vontade de Deus destaca-se na vida do Fundador do Opus

Dei. De facto, existe um critério seguro de santidade: a fidelidade no cumprimento da vontade divina até às suas últimas consequências. O Senhor tem um projecto para cada um de nós, e confia a cada um uma missão na terra. O Santo nem sequer consegue conceber-se a si mesmo fora do desígnio de Deus: vive somente para o realizar.

S. Josemaría Escrivá foi escolhido pelo Senhor para anunciar a vocação universal à santidade e para ensinar que a vida do dia-a-dia, as actividades comuns, são um caminho de santificação. Poder-se-ia dizer que ele foi o santo da normalidade. Com efeito, ele estava convencido de que, para quem vive segundo uma perspectiva de fé, tudo é ocasião de encontro com Deus, tudo se torna estímulo à oração.

Considerada assim, a vida quotidiana revela uma grandeza insuspeitada. A santidade fica verdadeiramente ao alcance de todos.

3 Escrivá de Balaguer foi um santo de grande humanidade. Todas as pessoas que o conheceram, independentemente da cultura ou da condição social, não deixaram de o sentir como pai, totalmente consagrado ao serviço dos outros, porque estava persuadido de que cada alma é um tesouro maravilhoso, de que cada homem vale todo o Sangue de Cristo. Esta atitude de serviço está patente na sua entrega ao ministério sacerdotal e na magnanimidade com que fomentou muitas obras de evangelização e de promoção humana, em favor dos mais pobres. O Senhor fez com que ele compreendesse

No final da audiência aos participantes, o Papa recebeu na Praça o Patriarca Teoctist.



desse profundamente o dom da nossa filiação divina. Ele ensinou a contemplar o rosto terno de um Pai, no Deus que nos fala através das mais diversas vicissitudes da vida. Um Pai que nos ama, que continua a acompanhar-nos, passo a passo, a proteger-nos e a compreender-nos, esperando de cada um de nós a resposta do amor. A consideração desta presença paterna, que o acompanha a toda a parte, dá ao cristão uma confiança que não pode falhar. Em todos os momentos, ele deve confiar no Pai celestial. Ele nunca se sente sozinho, nem tem medo. Na Cruz, quando ela se apresenta, não vê um castigo, mas uma missão que lhe é confiada pelo próprio Senhor. O cristão é necessariamente um optimista, porque sabe que é filho de Deus em Jesus Cristo.

4 S. Josemaría estava profundamente convencido de que a vida cristã contém

uma missão e um apostolado: vivemos no mundo para salvar o mundo com Cristo. Ele amava o mundo apaixonadamente, com um «amor redentor» (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 604). Foi precisamente por este motivo que os seus ensinamentos ajudaram tantos fiéis correntes a descobrirem o poder redentor da fé, a sua capacidade de transformar a terra.

É uma mensagem cheia de abundantes e frutuosas implicações para a missão evangelizadora da Igreja. Ela promove a cristianização do mundo «por dentro», demonstrando que não pode haver conflito entre a lei divina e as exigências do progresso humano autêntico. Este santo sacerdote ensinou que Cristo deve estar no cume de todas as actividades humanas. A sua mensagem impele o cristão a actuar nos lugares onde o futuro da

O Santo Padre referiu-se à presença de muitas crianças «até recém-nascidas», disse em tom divertido.



sociedade está a ser definido. Da presença activa dos leigos em todas as profissões e nas mais avançadas fronteiras do desenvolvimento, tem de resultar um contributo positivo para o revigoração da harmonia entre a fé e a cultura, que é uma das maiores necessidades do nosso tempo.

5 S. Josemaría consagrou a sua vida ao serviço da Igreja. Tanto os sacerdotes como os leigos que seguem os caminhos mais diversos, os religiosos e as religiosas, encontram uma fonte de inspiração estimulante nos seus escritos. Estimados irmãos e irmãs, imitando-o com abertura de espírito e de coração, na disponibilidade para servir as Igrejas particulares, haveis de dar força à «espiritualidade de comunhão», que a Carta apostólica *Novo millennio ineunte* aponta como uma das finalidades mais importantes para o nosso tempo. É-me grato concluir com

uma referência à solenidade litúrgica do dia de hoje, a festa de Nossa Senhora do Rosário. S. Josemaría escreveu um livro maravilhoso, intitulado *Santo Rosário*, que se inspira na infância espiritual, na disposição de espírito própria daqueles que desejam alcançar um abandono total na vontade divina. É do íntimo do coração que vos confio todos à protecção maternal de Maria, assim como as vossas famílias e o vosso apostolado, agradecendo a todos a vossa presença aqui.

6 Agradeço uma vez mais a todos os presentes, de maneira especial às pessoas que vieram de lugares distantes. Caríssimos irmãos e irmãs, convido-vos a dardes, por todo o lado, um testemunho de fé, conforme o exemplo e o ensinamento do vosso Santo Fundador. Acompanho-vos com a minha oração e, de todo o coração, vos abençoo, às vossas famílias e às vossas actividades.

Reconhecer o divino que se manifesta no humano



Homilia na Missa de acção de graças pela canonização de S. Josemaría Escrivá de Balaguer.

Mons. Fernando Ocáriz, Vigário-geral do Opus Dei.

Basílica de Santo Eugénio, Roma, 10 de Outubro de 2002.

1 O relato da primeira pesca milagrosa, que ouvimos no Evangelho, culmina com o chamamento de Pedro e de alguns dos seus companheiros a deixarem tudo para seguir Cristo (cf. *Lc 5, 10*). S. Josemaría contemplou muitas vezes esta cena, considerando, entre outras coisas, que o Senhor vem ao nosso encontro nas circunstâncias comuns da vida e, de modo particular, no trabalho. Numa homilia dirigida a pessoas de vários ofícios e profissões, afirmava: «A vossa vocação humana é parte integrante da vossa vocação divina. É este o motivo pelo qual vos

deveis santificar – colaborando ao mesmo tempo na santificação dos outros – santificando precisamente o vosso trabalho e o vosso ambiente» (*Cristo que Passa*, n. 46).

Esta visão positiva das realidades do mundo, em particular do trabalho, que o Fundador do Opus Dei difundiu por todo o lado, mergulha as suas raízes na convicção da bondade originária da Criação (cf. *Gen 1, 31*). Meditando nesta bondade, fixou-se especialmente na afirmação do livro do Génesis contida na primeira leitura da Missa:



Deus colocou o homem no jardim do Éden *ut operaretur*, a fim de que cuidasse dele, para que submetesse a terra e dominasse as criaturas corpóreas, completando assim, em certo sentido, a Criação (cf. *Gen 1, 26-28*).

Isto não significa fechar os olhos à realidade, nem desvalorizar a presença do pecado no mundo. Com efeito, «o mal e o bem – explica S. Josemaría – estão misturados na História humana e, portanto, o cristão deve ser capaz de discernir; contudo, esse discernimento não o deve conduzir jamais a negar a bondade das obras de Deus: pelo contrário, deve conduzi-lo a reconhecer o divino que se manifesta no humano, até mesmo através da nossa debilidade» (*Temas Actuais do Cristianismo*, n. 70).

2 Juntamente com a bondade da Criação, ainda que ferida pelo pecado, devemos contemplar, cheios de admiração e gratidão, a Encarnação do Filho de Deus: «De facto, Deus amou o mundo ao ponto de entregar o seu Filho unigénito, para que todo aquele que crê n'Ele não morra, mas tenha a vida eterna. Deus não mandou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio d'Ele» (*Jó 3, 16-17*). Se amamos Deus, como poderíamos deixar de amar o mundo? Escutemos outras palavras, bem conhecidas, do novo Santo: «Este mundo (...) é bom, porque saiu bom das mãos de Deus. Foi a queda de Adão, o pecado da soberba humana, que quebrou a harmonia divina da Criação.

«Mas Deus Pai, quando chegou a plenitude dos tempos, mandou o seu Filho Unigénito, que encarnou por obra do Espírito Santo no seio de Maria sempre Virgem, para restabelecer a paz, de

modo que, redimidos do pecado, *adoptio-nem filiorum recipemus* (cf. *Gal 4, 5*), fôssemos constituídos filhos de Deus e tornados capazes de participar da intimidade divina, a fim de que fosse concedido a este homem novo, à nova estirpe dos filhos de Deus, libertar o universo da desordem, restaurando todas as coisas em Cristo, que as reconciliou com Deus» (*Cristo que Passa*, n. 183).

A nossa filiação divina não consiste só – e já seria muito – em que Deus queira que O tratemos com a intimidade e a confiança de um filho com o Pai; mas realmente o Espírito Santo une-nos, identifica-nos com Deus Filho, com Cristo, e n’Ele, como membros do seu Corpo, somos verdadeiramente filhos de Deus Pai (cf. João Paulo II, *Dominum et vivificantem*, n. 52). «Nunca compreenderemos suficientemente esta imensa maravilha, escrevia D. Álvaro del Portillo, e nunca poderemos agradecer totalmente ao nosso Deus que Se tenha dignado fazer-nos participantes da sua grei: da Igreja “reunida na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (S. Cipriano, *De oratione dominica*, 23). Havemos de olhar sempre assim para a Igreja, e

“ Devemos sentir-nos urgidos a colaborar com Cristo na salvação da humanidade. ”

Portillo, *Carta*, 1-VIII-1991).

3 Levemos a sério, mais a sério, a vocação cristã a esta intimidade com Deus, à santidade: não como algo genérico, mas como uma realidade: como a vontade de Deus para cada um de nós, chamados pelo nosso nome. Como saboreava S. Josemaría aquelas palavras bíblicas: «Eu te redimi e te chamei pelo teu nome: és meu!» (*Is 43, 1*). A vontade de Deus, diz S. Paulo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação». O Senhor propõe-nos a santidade não só como uma meta a que devemos chegar, mas antes e principalmente como a meta que Deus decidiu alcançar para nós. Por isso, as nossas debilidades não são razão para o desalento, porque contamos sempre com a fortaleza de Deus, se acorrermos às fontes da graça: à Eucaristia, à Penitência, à Oração... E com esta «fortaleza emprestada» (*Caminho*, n. 728), estamos em condições de santificar o trabalho e o descanso, a vida familiar e as relações sociais, a saúde e a doença; quer dizer, podemos ir superando as nossas limitações e misérias, ir progredindo no caminho que conduz, pela acção do Espírito Santo, à identificação

cultivar e melhorar intensamente a fraternidade que nos une a todos, membros do Corpo Místico de Cristo, sentindo como muito nosso tudo o que se refere à Igreja» (A. del

definitiva com Cristo «na liberdade e glória dos filhos de Deus» (*Rom 8, 21*).

Assimilemos cada vez mais a fundo estes ensinamentos, esforcemo-nos para que sejam a estrutura do nosso pensamento e a orientação do nosso comportamento diário. Procuremos difundir-los entre os nossos parentes, amigos e colegas de trabalho, com um apostolado pessoal constante, pois devemos sentir-nos urgidos a colaborar com Cristo na salvação da humanidade. Que maravilha sermos, como diz S. Paulo, «colaboradores de Deus» (*1 Cor 3, 9*).

Como é elevada a meta a que somos chamados! Sermos santos, atingirmos a plenitude da filiação divina. No entanto, como S. Josemaría no-lo mostra pelo exemplo e pela palavra, para alcançar esta meta não é necessário fazer coisas extraordinárias, mas simplesmente amar Deus e os outros no cumprimento dos nossos deveres quotidianos, com a força que o próprio Senhor nos dá nos sacramentos e na oração.

A canonização de S. Josemaría foi uma grande alegria para nós, mas também deve ser o estímulo para uma resposta mais decisiva e mais generosa à nossa vocação cristã. Que cada um de nós aprenda a encontrar Deus e a amá-Lo – e a servi-Lo no próximo –

“ O Senhor propõe-nos a santidade não só como uma meta a que devemos chegar, mas antes e principalmente como a meta que Deus decidiu alcançar para nós. ”

no dia-a-dia: em casa, no trabalho e em todas as nossas ocupações sociais. Peçamos ao novo Santo que a nossa resposta ao chamamento do Senhor seja cada vez mais profunda.

4 No início deste terceiro milénio, João Paulo II convida-nos «a ter o mesmo entusiasmo dos cristãos da primeira hora; podemos contar – prossegue o Papa – com a força do mesmo Espírito que foi derramado no Pentecostes e nos impele hoje a partir de novo sustentados pela esperança “que não nos deixa confundidos”» (João Paulo II, *Novo millennio ineunte*, n. 58). Assim cumprimos aquela aspiração que S. Josemaría apresentava como meta de todos os seus esforços, já nos longínquos anos 30: «Conhecer Jesus Cristo, dá-Lo a conhecer, levá-Lo a todos os sítios».

Que o resumo da nossa vida também seja este. Pedimo-lo a Nosso Senhor por intercessão da Santíssima Virgem Maria e do novo Santo. Que nós, cristãos, cumpramos fielmente este programa, concretamente os fiéis do Opus Dei, apesar da nossa debilidade pessoal, bem unidos ao nosso Prelado e Padre, sob a direcção suprema do Romano Pontífice e, portanto, muito unidos a toda a Igreja; como o nosso Padre gostava de repetir: «*omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*, todos, com Pedro, a Jesus por Maria!». Assim seja.



A vida do dia-a-dia é o campo de batalha em que se alcança a santidade

Homilia do Senhor Bispo D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, na última Missa de acção de graças pela canonização de Josemaría Escrivá. Basílica de Santo Eugénio, Roma, 10 de Outubro de 2002.

1 As jornadas inesquecíveis da canonização de S. Josemaría Escrivá estão prestes a acabar. Dentro de momentos, os seus venerados restos mortais serão trasladados novamente para a igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, depois de terem sido expostos à veneração dos fiéis durante oito dias, nesta basílica de Santo Eugénio. Começará, a seguir, a diáspora (muitos já tiveram de regressar aos seus países logo após a canonização) e todos voltaremos aos nossos afazeres habituais: à vida do dia-a-dia, que é o



campo de batalha onde se trava a luta pela santidade.

Perguntemo-nos: que propósito podemos tirar destes dias decorridos em Roma, em que tocámos a maravilhosa universalidade da Igreja e desta partezinha da Igreja que é o Opus Dei? Como é que a minha vida há-de decorrer, de agora em diante? Que posso dizer, da parte de S. Josemaría, àqueles que não puderam assistir à canonização, ainda que tenham estado espiritualmente presentes durante estes dias?

Se fosse eu a falar com eles, recordar-lhes-ia aquela consideração que o nosso queridíssimo D. Álvaro nos fez

há dez anos (21-V-1992), numa das últimas Missas de acção de graças pela beatificação do nosso Padre. Dizia ele, e eu faço minhas as suas palavras, que começava «uma nova etapa na vida do Opus Dei (...), na vida de cada um dos seus membros. Uma etapa de amor mais profundo a Deus, de empenho apostólico mais constante, de serviço mais generoso à Igreja e a toda a humanidade. Uma etapa, em suma, de fidelidade mais plena ao espírito de santificação no meio do mundo que o nosso Fundador nos deixou em herança». Por outras palavras: procurar diariamente a conversão pessoal.

Gostaria de glosar brevemente estes três

pontos. Peça a Nosso Senhor que os grave profundamente nos nossos corações e nos ajude a pô-los em prática.

2 Amor mais profundo a Deus. Durante vários meses, enquanto nos preparávamos para este acontecimento, fizemos o esforço de nos convertermos em cada dia. Quantas vezes suplicámos esta graça por intercessão de S. Josemaría Escrivá! Temos consciência de que o caminho da santidade está cheio de sucessivas mudanças. De facto, a conversão não consiste apenas em abraçar a verdadeira fé, nem em afastar o pecado, para dar lugar à graça. Certamente, estar habitualmente na graça de Deus é um requisito indispensável para aceder à sua intimidade, mas não é suficiente: é preciso crescer, como o nosso Padre, nessa intimidade, identificarmo-nos progressivamente com Cristo, até que cada um de nós possa exclamar com S. Paulo: *vivo autem, iam non ego, vivit vero in me Christus*, não sou eu quem vive, é Cristo Quem vive em mim, porque procuro seguir com fidelidade, em todos os momentos, os passos de Nosso Senhor nesta terra. «Se quiseres chegar ao que ainda não és, recordo-te com palavras de Santo Agostinho, não te contentes nunca com aquilo que já és. Porque aonde ficaste satisfeito, aí paraste. Se disseres “basta!”, morreste. Cresce sempre, progride sempre, avan-

“ O propósito de amarmos mais Nosso Senhor há-de traduzir-se num empenho apostólico mais constante. ”

ção sempre» (*Sermão 169, 18*). Este esforço de avançar em cada dia, correspondendo à acção santificadora do Espírito Santo, é imprescindível na peregrinação para o Céu. E isto consegue-se à base de uma conversão, e de outra, e de outra, em pontos talvez pequenos, mas concretos e constantes, que são como que os passos da alma na sua caminhada constante para Deus. Por isso, é conveniente que, como fruto destes dias, renovemos profundamente o empenho em pôr em prática os ensinamentos daquele que Nosso Senhor constituiu, ao fazer-lhe *ver* o Opus Dei, em arauto e mestre do chamamento universal à santidade e ao apostolado nas circunstâncias do dia-a-dia. Peçamos a Deus Pai, por intercessão deste santo sacerdote, como a Igreja nos convida a fazer na colecta da Missa, que, *realizando fielmente o trabalho quotidiano no Espírito de Cristo, sejamos configurados com o vosso Filho*. Pedimo-Vos, Senhor, que todos nós, cristãos, aprofundemos no sentido da filiação divina, com o denodo e a eficácia com que S. Josemaría o tentou, respondendo fielmente às moções do Paráclito.

Embora cada um de nós seja muito pouca coisa, a nossa esperança é perfeitamente segura: Deus está empenhado em nos conduzir à perfeição da carida-

de, em Cristo, pelo Espírito Santo. *Com efeito, aqueles que são guiados pelo espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes um espírito de escravidão para estar novamente com medo, mas recebestes um Espírito de adopção, pelo qual clamamos «Abbá, ó Pai!». Pois o próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo, desde que padeçamos com Ele, para sermos com Ele também glorificados (Rom 8, 14-17).*

3 O propósito de amarmos mais Nosso Senhor, de nos identificarmos plenamente com Jesus Cristo, de correspondermos à acção do Espírito Santo, há-de traduzir-se num empenho apostólico mais constante, como a liturgia nos propõe, ao convidar-nos a pedir que, unidos a Nossa Senhora, sirvamos com amor ardente a obra da Redenção.

Estais prestes a empreender o regresso aos vossos países, aos vossos lares, aos vossos trabalhos. Parti dispostos a serdes aqueles instrumentos que o Senhor quer utilizar para estender a sua palavra e a sua graça pela terra. Lançai um olhar à vossa volta, ao vosso ambiente profissional, social ou familiar e descobrireis muitas pessoas, filhas e filhos de Deus, que não dão o devido valor à dignidade excelsa a

“ Contamos com a ajuda poderosa de Nossa Senhora e de S. José, dos Anjos da Guarda, de S. Josemaría e de todos os Santos e Santas de Deus. ”

que foram elevados pelo Baptismo, nem à grandeza da vocação com que o Senhor as chama a participarem da sua própria Vida. Talvez ninguém lhes tenha falado de Deus, ou talvez não lhes tenham comunicado de modo convincente que estão destinadas à Felicidade com maiúscula, à felicidade eterna a que todos os homens aspiram e que os bens da terra não podem dar.

Temos de as despertar deste turpor, abrir-lhes os olhos com a eloquência da nossa vida e o entusiasmo das nossas palavras, para as conduzirmos assim até Jesus. Contamos com a ajuda poderosa de Nossa Senhora e de S. José, dos Anjos da Guarda, de S. Josemaría e de todos os Santos e Santas de Deus. Não somos melhores que os nossos amigos, mas Nosso Senhor, no seu amor infinito, procurou-nos e convida-nos a calcorrear todos os caminhos e encruzilhadas do mundo ao encontro dos nossos irmãos, dos homens e mulheres que nos rodeiam.

Repetir-se-á mais uma vez o milagre que o Evangelho de hoje relata, em que os Apóstolos, fiéis ao mandamento de Cristo, apanharam uma grande quantidade de peixes: tantos, que as redes se rompiam (*Lc 5, 6*). Como dizia o Fundador do Opus Dei, também nós, «recordando a miséria de que estamos feitos, tendo em conta tantos fracassos devidos

O Prelado do Opus Dei presidiu à última concelebração eucarística de acção de graças pela canonização de S. Josemaría.



à nossa soberba; perante a majestade de Deus, de Cristo pescador, temos de confessar com S. Pedro: *Senhor, sou um pobre pecador*. Então, agora a ti e a mim, como outrora a Simão Pedro, Jesus Cristo repetir-nos-á o que já nos tinha proposto há tanto tempo: *a partir de agora, serás pescador de homens*, por encargo divino, em nome de Deus, com eficácia divina» (Apontamentos tomados durante uma meditação, 3-XI-1955).

4 O propósito de sermos santos e de fazermos apostolado tem uma única finalidade: a glória de Deus, a salvação das almas: um serviço mais generoso à Igreja e a toda a humanidade, como dizia D. Álvaro há dez anos.

Mas não nos esqueçamos de que não seremos capazes de servir aqueles que nos esperam se não nos empenharmos

todos os dias em atender os que convivem connosco.

Durante a sua vida terrena, S. Josemaría quis apenas servir Deus, a Igreja, o Romano Pontífice e todas as almas. Seguiu o exemplo do Mestre, que não veio para ser servido, mas para servir, e dar a sua vida pela redenção de muitos (Mt 20, 28).

Este santo sacerdote amou tanto as almas porque se esmerou na caridade com aqueles que tinha à sua volta.

Sendo servidor de todos, o nosso Padre gostava especialmente de servir a Igreja e o Papa. «Pensai sempre – escreveu – que depois de Deus e da nossa Mãe, Santa Maria, vem logo o Papa, na hierarquia do amor e da autoridade.

No final da Missa, o corpo de S. Josemaría voltou para o lugar onde repousa habitualmente, a igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, na Viale Bruno Buozzi 75.



Por isso digo muitas vezes: obrigado, meu Deus, pelo amor ao Papa que puseste no meu coração» (*Carta 9-I-1932, n. 20*).

Procuremos imitar este amor e esta veneração ao Papa. A sua dignidade de Vigário de Cristo, de *dolce cristo in terra*, é um título mais do que suficiente para nos unirmos de todo o coração ao Romano Pontífice, em virtude de um genuíno dever filial. Além disso, é lógico que queiramos manifestar a nossa gratidão a João Paulo II, por ter sido o instrumento de Deus para a canonização do nosso Fundador, e que ofereçamos pela sua Pessoa e pelas suas intenções uma oração intensa, uma mortificação generosa, um trabalho profissional realizado com perfeição natural e sobrenatural.

Lembrai-vos do Papa – digo-o com o nosso Padre –, sobretudo «quando a dureza do trabalho vos recordar que estais a servir, porque servir por Amor é uma coisa formidável, que enche a alma de paz, mesmo que os dissabores abundem» (*Carta 31-V-1943, n. 11*). Se seguirmos estas recomendações, percorreremos com segurança e *com alegria o caminho da nossa vocação*.

Confiemos estes propósitos a Nossa Senhora, Mãe da Igreja. Ela, com a colaboração do seu Esposo, S. José, a quem tanto veneramos, dos Santos Anjos da Guarda, de todos os Santos e, de modo especial, de S. Josemaría Escrivá, apresentará estes desejos à Santíssima Trindade, que os acolherá benignamente, os confirmará e nos concederá a graça de os cumprirmos fielmente. Assim seja.